



**POR BRUNO, DOM E MAXCIEL!!!
EM DEFESA DA FUNAI E DOS SEUS SERVIDORES!
EM DEFESA DA AMAZÔNIA E DOS POVOS INDÍGENAS:
MOBILIZAÇÃO HISTÓRICA EXIGE A SAÍDA DE MARCELO XAVIER DO COMANDO DA
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO**

Após o dia histórico de lutas, o corpo de Bruno Pereira foi velado em Recife/PE por amigos e familiares, com homenagens de Povos Indígenas de Pernambuco e de diversos outros estados.

O dia de greve de 23/06 ergueu o **grito por justiça para Bruno, Dom e Maxciel** e para todas as lideranças indígenas, ambientalistas e defensores de direitos humanos que tombaram em defesa da Amazônia e de um país construído por e para todos e todas.

Em sua memória nós, servidores da Funai, apoiados por organizações indígenas, entidades sindicais, movimentos sociais, parlamentares e instituições parceiras, nos levantamos numa demonstração de força, em atos e paralisações em 40 cidades do país.

Neste momento de profunda dor, pudemos sentir a solidariedade cultivada entre os colegas da Funai, os Povos Indígenas e esses diversos setores sociais e sindicais aos quais agradecemos imensamente. A força que se mostrou reafirma nossa confiança mútua e a certeza de que é possível dar um basta à barbárie!

Persistimos em luta. **Não podemos permitir que a Amazônia siga entregue ao crime organizado, ao narcotráfico e aos inimigos da floresta que se amparam nas omissões do Governo Federal para expandir sua influência e seus crimes.**

Não descansaremos um minuto sequer até que o Estado brasileiro atue pela proteção da Amazônia, de maneira respeitosa com a autonomia e dignidade das comunidades indígenas. Nos vemos imbuídos da responsabilidade de seguir com a missão de Bruno, Dom e Maxciel, visando à reconstrução de uma política pública que proteja as Terras Indígenas e seus habitantes.

É também nesse espírito que, diante da grave situação recentemente deflagrada nos municípios de Amambá e Naviraí, no estado do Mato Grosso do Sul, **demandamos providências urgentes da Funai, no sentido de garantir imediata proteção aos Kaiowá e Guarani que se encontram sob ataque, além de apoio institucional robusto, condições de trabalho e segurança aos servidores da Funai da região, de forma a assegurar a suspensão imediata da ação armada por parte das forças policiais contra as comunidades indígenas que lutam por seus territórios.**

Ao longo da semana, nas sedes da Funai, em todo o Brasil, nós, servidores em greve, mandamos nosso recado em alto e bom som exigindo justiça para Bruno, Dom e Maxciel; uma Funai que proteja os Povos Indígenas; e a saída imediata de Marcelo Xavier do comando da instituição indigenista.

Em frente ao Ministério da Justiça, exibimos nossas faixas e cartazes às autoridades presentes no primeiro encontro entre Ministros das áreas de segurança pública da América do Sul, evento realizado, ironicamente, com o objetivo de discutir o controle do crime organizado nas fronteiras.

Na Praça dos Três Poderes, unidos com os Povos Indígenas, reforçando laços de confiança, lutamos contra a tese inconstitucional do marco temporal, que colapsa garantias legais dos Povos Indígenas à posse permanente e usufruto exclusivo de seus territórios. Nosso movimento deu, assim, seus primeiros passos pela retomada da missão institucional da Funai, totalmente invertida e destruída durante os últimos três anos e meio de governo.

Nossa pressão começou a abrir caminhos. Na tarde do próprio dia 23.06 conseguimos, pela primeira vez, apresentar nossas demandas emergenciais (*) a um representante oficial do Ministério da Justiça e Segurança Pública, ressaltando que precisamos de um interlocutor válido para reconstruir nossas condições de trabalho ao lado dos Povos Indígenas. Por essa razão, **continuamos a exigir que o Ministro da Justiça, sem intermediários, nos receba!**

Nossa luta encontra eco, como o apoio manifestado na Recomendação nº 22/2022, de 23.06.2022, do Ministério Público Federal, para que a Funai e o MJSP estabeleçam mesa de negociação e se abstenham de praticar atos sancionatórios contra os servidores grevistas. O MPF afirma, sem rodeios, que "a Funai inviabiliza o cumprimento de funções institucionais do órgão como a defesa dos territórios indígenas em razão das condições atuais de trabalho dos servidores".

Saudamos, ainda, a Recomendação nº 26/2022 do Conselho Nacional de Direitos Humanos (CNDH), para cessar "as graves e reiteradas ações e omissões do governo federal, que revelam a afirmação de interesses políticos e econômicos em detrimento aos direitos dos Povos Indígenas isolados". O CNDH também recomendou o afastamento imediato do presidente da Funai, Marcelo Xavier, pela inconstitucionalidade, legalismo autoritário e desvio de finalidade na atuação dos gestores da Funai.

Nossa luta por melhores condições de trabalho, para todos os quase 1500 servidores da Funai, nos territórios indígenas e fora deles, também é uma luta em defesa dos Povos Indígenas e da Amazônia.

Continuamos firmes e focados na missão que Bruno, Dom e Maxciel deixaram a nós. Na continuidade da nossa mobilização, convocamos nossos colegas em todo o Brasil, convidamos uma vez mais os Povos Indígenas, servidores públicos e todos os demais segmentos sociais a **organizarem novo Ato Nacional unificado na próxima quinta-feira, 30 de junho!**

**Justiça para Bruno, Dom e Maxciel!
Retomada da Funai para sua missão indigenista!
Salvemos a Amazônia do crime organizado!
Fora Xavier e toda sua equipe anti-indigenista da Funai !!**

*CONDSEF/FENADSEF - Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal
ANSEF - Associação Nacional dos Servidores da Funai
INA - Indigenistas Associados*

(*) Reivindicações emergenciais: 1) retratação pública da Funai pelas difamações assacadas contra Bruno e Dom; 2) garantia de segurança e condições de trabalho aos servidores e indígenas que permanecem em regiões de risco; 3) envio de força tarefa de servidores para apoio aos que estão nas regiões sob risco; 4) nenhuma retaliação ao nosso legítimo movimento grevista; 5) pagamento incondicional dos dias parados: grevistas trabalham para cumprir a missão institucional da Funai; 6) intensificação das investigações para chegar até os mandantes dos assassinatos de Bruno, Dom e Maxciel; 7) que o Ministro da Justiça receba a comissão das entidades para discutir a pauta; 8) troca do comando da Fundação Nacional do Índio o que inclui o Presidente Marcelo Xavier e todos os membros anti-indigenistas de sua equipe.